

Vozes mediúnicas

Ode à Hilst

Wendel W.

- Passeando em minha chácara, declamo
além das percepções o eco que te acolhe,
me diz, quem sou eu para te esquecer?

- Estou sujo entre ossos no vazio escuro,
nunca saberemos o limite dessa privação,
tira-me desse lugar, ajuda-me a escapar.

- A tua mão que sinto debilmente junto
da minha escorrendo por meus braços,
me arrepia num sutil flagelo acolhedor.

- A vertigem do nada adentra meu olhar,
melhor calar quando enrubesce a paixão,
aqui me calo na difusão estridente do véu.

- Sol de estupor que ilumina meus dias,
minha carne te pertenceu, agora deixa-me
na solidão, a fome da tua boca definhou.

- Ó adorável obscena, que no escarro
silencioso das palavras, os olhos sem
rostos observam a teofagia indecifrada.

- Cristalizo nas palavras a lucidez do
instante, perdoa-me caso me desejas,
mas preciso buscar o que me pertence.

- Tuas palavras são como espinhos, não
tereí as suas luxuosas carícias, a solidão
me diz que preciso buscar meu fim, adeus!

(desaparecem)

150

SOBRE O AUTOR:

Wendel W. é estudante de Letras Alemão pela Universidade Federal do Pará e poeta, tem um livro no prelo que será publicado em 2022.